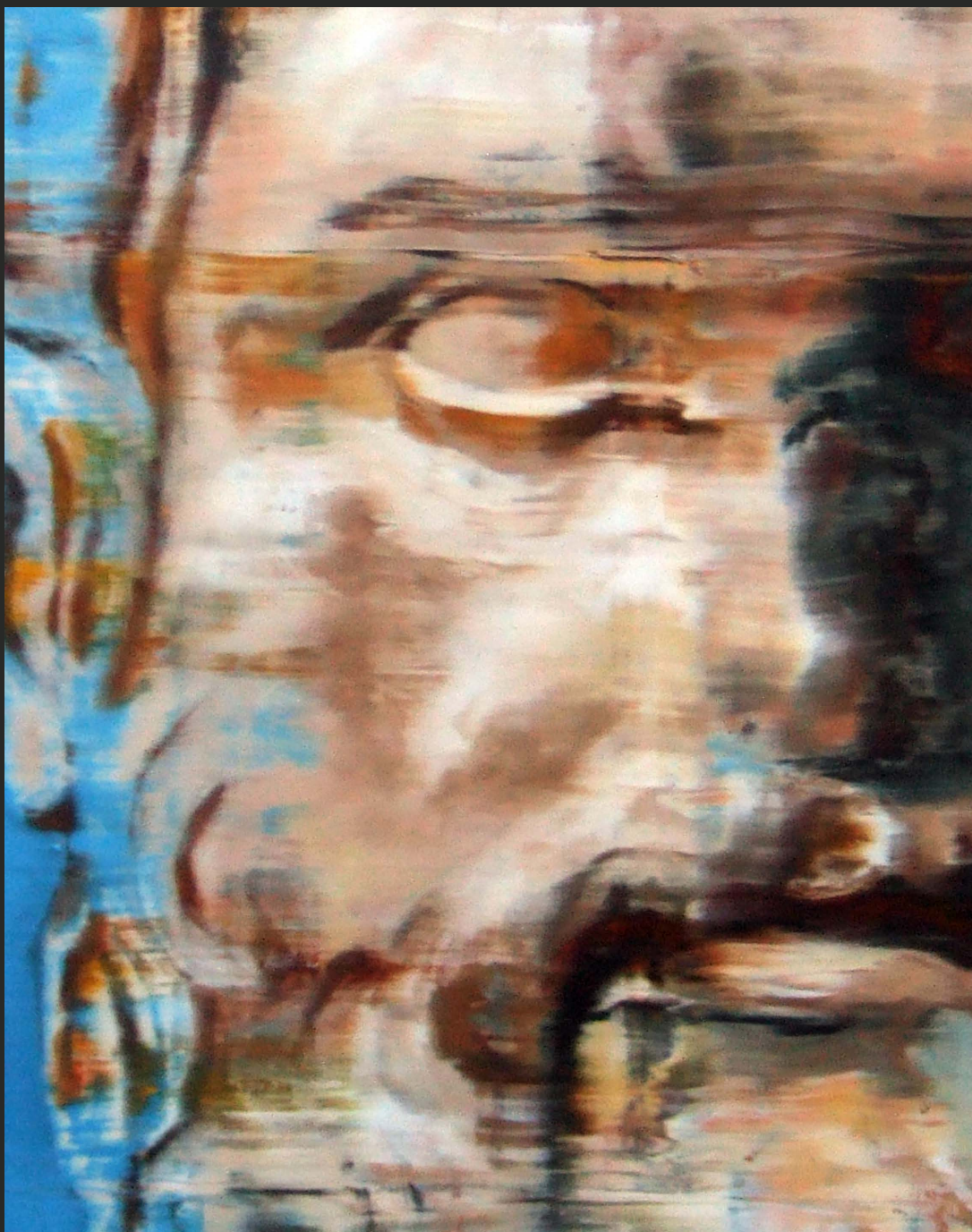


12

jan/jun
2014

issn 2179-4960
e-issn 1984-249-X



REVISTA

archai

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ἀρχαί

ARCHAI JOURNAL: ON THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

I
U
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

archai
AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ANNABLUME
CLÁSSICA

THEÒS ANAÍTIOS: UM COMENTÁRIO SOBRE A TEODICEIA DE PLATÃO À LUZ DO TIMEU

Jacqueline Bergamini Maretto*

MARETTO, J. B. (2014) *Theòs Anaítios: Um Comentário Sobre A Teodiceia De Platão À Luz Do Timeu*. *Archai*, n. 12, jan - jun, p. 31-40 DOI: http://dx.doi.org/10.14195/1984-249X_12_4

RESUMO: Este artigo tem por objetivo abordar a teodiceia platônica, sintetizada pela célebre expressão *theòs anaítios*, à luz da gênese do mundo sensível descrito por Platão no *Timeu*. O significado desta expressão em Platão é claro: a responsabilidade pela escolha do gênero de vida e suas consequências é da alma (*psyché*), e não do deus. Mas o que é a alma? Partiremos da definição clássica da alma em Platão como princípio de movimento e sede de conhecimento, mas não nos deteremos nela. Qual seria a origem da alma? Com base na cosmogênese relatada pelo *Timeu*, tentaremos evidenciar que a formação e a autonomia da alma humana são afetadas de forma determinante pelas condições demiúrgicas: pela existência de elementos alógicos pré-cósmicos, pela interferência na regularidade dos ciclos cósmicos da Alma do Mundo, pela atividade mimética dos deuses secundários e, principalmente, pela presença de um desígnio inteligente (*nous*) que atua teleologicamente. A leitura do *Timeu*, além de justificar cosmologicamente a questão da justiça divina em Platão, apresentará um admirável modelo ético baseado nas noções de ordem e proporção a orientar as escolhas humanas, reforçando o pressuposto platônico da inevitável responsabilidade que os seres humanos têm sobre seu destino.

PALAVRAS-CHAVE: *theòs anaítios*, inteligência (*nous*), alma (*psyché*), causa/ responsabilidade (*aitia/aition*), proporção (*symmetria*)

ABSTRACT: This article aims to approach platonic theodicy, synthesized by the renowned expression *theòs anaítios*, in light of

* Doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

No mito escatológico que encerra a *República* (614b-621b), Platão apresenta a essência de sua *teodiceia*: Deus não é responsável pelas escolhas humanas. Situando seu discurso não mais no plano do *lógos*, mas do *mythos*, Platão narra a história do soldado armênio Er morto em batalha e que, após vários dias deitado incorrupto em sua pira funerária, retorna à vida para narrar o espetáculo do destino das almas que presenciou no além. Em seu relato, Er lembra que sua alma viajara em companhia de outras almas que, após serem purificadas das faltas cometidas, deveriam escolher uma nova vida. Chegam então estas almas a um lugar de luz intensa, em que se divisa o “fuso da Necessidade” (*Ananke*) emitindo um som, assim como a presença de suas três filhas, as moiras *Láchesis*, *Clotho* e *Átropos*, representando respectivamente o passado, o presente e o futuro. Neste momento, ergue-se a voz de um *prophétes* que, em nome de *Láchesis*, o passado, convoca as almas a selarem seu destino em relação à vida que está por vir. Após escolherem o tipo de vida dentro de condições bem definidas, as almas são levadas à planície do *Léthes* (esquecimento) para beber do rio *Ámeles* (negligência). Os mais sôfregos, ao beberem muito, esquecem-se completamente das experiências anteriores, ao passo que Er, impedido de beber, pôde trazer a memória completa do que se sucedeu.